



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DA REGIÃO DO VALE MÉDIO IGUAÇU E A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Argos Gumbowsky
Universidade do Contestado
g.argos@brturbo.com.br

Edite Siqueira
Centro Universitário da Cidade de União da Vitória
edisiq@yahoo.com.br

RESUMO

O artigo objetiva geral junto ao instrumento de planejamento das instituições de educação superior (PDI) da região do Vale Médio Iguaçu, a concepção da pesquisa, visando o crescimento institucional e o desenvolvimento regional. A pesquisa caracteriza-se como exploratória (levantamento bibliográfico e pesquisa documental) e de campo. Desenvolveu-se nos municípios de União da Vitória (PR) e Porto União (SC). Quanto ao desenvolvimento da pesquisa nas IES pode-se constatar que não existe uma política institucionalizada. Somente a UnC possui grupos de pesquisa consolidados e registrados no CNPQ. Constatou-se que a prática da transferência de tecnologia não ocorre na região pelas IES pesquisadas. Os empresários, assim como os representantes de entidades de classe mostraram-se satisfeitos com a atuação das IES, quanto ao ensino de graduação.

Desenvolvimento Regional. Pesquisa. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Educação Superior

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como temática central a análise da concepção e dos desafios da pesquisa no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Instituições de Ensino Superior (IES) da Região do Vale Médio Iguaçu, como fator propulsor do crescimento institucional e do desenvolvimento regional.

O objetivo geral da pesquisa foi analisar junto ao instrumento de planejamento das instituições de educação superior (PDI) da região do Vale Médio Iguaçu, a concepção da pesquisa, visando ao crescimento institucional e ao desenvolvimento regional.

As mudanças que marcaram o Século XX promoveram desafios significativos em relação à formação humana e universitária. Entre elas destaca-se a pesquisa. Aos poucos, vai-se apagando aquela noção herdada de pesquisa e de ciência, com procedimentos experimentais, realizadas em laboratórios; e vê-se emergir o conceito de pesquisa como modo de transformar a realidade de forma crítica e consciente, interagindo, criando condições, buscando soluções para os mais diversos problemas da sociedade, e, principalmente, inovando. A prática da pesquisa articulada ao ensino e à extensão possibilita a formação de

profissionais capazes de atuar científica e tecnicamente, nos diferentes contextos da sociedade contemporânea, teorizando e produzindo conhecimentos sobre essa prática.

O Relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) sobre Ciência, documento publicado a cada cinco anos, dedica um capítulo especial ao Brasil, em que elogia o crescimento do número de publicações, que dobrou, em cinco anos (2005 – 2009), mas ressalva que o país ainda não aposta como deveria em inovação; em parte, porque a iniciativa privada não investe o suficiente nas universidades (Unesco, 2010). Apesar das dificuldades da realização de pesquisas científicas no Brasil, também cresceu a quantidade de bolsas de iniciação científica concedidas por instituições de ensino superior, públicas e privadas.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracterizou-se como exploratória. Em relação ao método, optou-se pela pesquisa qualitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa exploratória, realizou-se um levantamento bibliográfico para contextualizar teoricamente o objeto de estudo. Para o êxito desse processo foi empregada a técnica da pesquisa bibliográfica, que oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, e permite o reforço paralelo na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações.

Também foi realizada uma pesquisa documental, buscando analisar os documentos institucionais das IES da Região do Médio Iguaçu, com o propósito de conhecer sua estrutura e desenvolvimento, procurando analisar como essas instituições abordam a pesquisa e qual sua relação com as empresas locais e regionais. As informações foram tratadas por meio de uma análise qualitativa, buscando relatar as diferenças e semelhanças existentes entre as IES, sua metodologia, missão, objetivos e a forma com que se posicionam em relação à pesquisa e transferência de tecnologia.

A pesquisa Desenvolveu-se nos municípios de União da Vitória (PR) e Porto União (SC), onde estão localizadas as Instituições de Ensino Superior (IES): Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (FAFI), Centro Universitário de União da Vitória (UNIUV) e Universidade do Contestado (UnC) – Núcleo Universitário de Porto União

O universo da investigação foi constituído 37 professores com titulação de mestrado ou doutorado e 6 gestores de IES. Buscou-se conhecer o posicionamento dos empresários e representantes de entidades de classe, sobre a inserção das IES situadas na Região do Vale Médio Iguaçu na sociedade regional através da pesquisa. As questões elencadas procuraram traçar um diagnóstico com base nesses dois segmentos, sua participação e envolvimento no meio acadêmico, bem como suas aspirações em relação às IES. Foram entrevistados gestores de 7 empresas e 9 representantes de entidades de classe. Totalizando 16 entrevistados. Para a coleta dos dados que subsidiou esta pesquisa de campo, foi utilizado como instrumento a aplicação de um questionário semiestruturado, constituído por perguntas fechadas, utilizando-se a escala de Likert (com 5 pontos), e escala nominal, todas as questões foram seguidas de relatos, compostos por comentários e críticas, que foram de muita importância por descreverem a opinião dos entrevistados e serviram para enriquecer esta pesquisa.

3 ENSINO SUPERIOR NA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO IGUAÇU

De acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IparDES (2006), a região Vale Médio Iguaçu é composta pelos seguintes municípios: União da Vitória, Bituruna, General Carneiro, Mallet, Paula Freitas, Paulo Frontin, Cruz Machado e

Porto Vitória, no Paraná e em Santa Catarina, pelo município de Porto União.

A economia da região, historicamente, caracterizou-se pela instalação de indústrias madeireiras, devido a existência de extensas florestas naturais de Araucárias, atividade que perdura até os dias atuais, onde encontram-se grandes complexos industriais do ramo da madeira, tais como laminação e compensados, serrarias, tacos, casas pré-fabricadas, móveis e papel.

A Região do Vale Médio Iguaçu, de acordo com o último censo do IBGE (2010), possui uma população de 163.157 pessoas, entre elas, 19,3% são jovens com idade entre 17 e 24 anos, faixa etária em que a maioria ingressa no ensino superior. Por meio desta pesquisa verificou-se que mais de 3.000 jovens encontram-se matriculados nas IES da Região, o que corresponde a 9,6% da população de jovens, dessa forma constata-se que mais de 28.000 jovens (mais de 90%) encontram-se fora dos bancos universitários ou estudando em outras regiões.

O Ensino Superior brasileiro sofreu significativas alterações a partir da Lei Federal n. 9394/96, quando as IES foram estimuladas, pelos governos, a se expandirem, priorizando a formação de mão de obra qualificada para o mercado de trabalho emergente, desvinculado da pesquisa. O número de IES cresceu em 110,1% desde a década de 1990. Em 2010 o Brasil apresentou um total de 30.420 cursos de graduação.

O desenvolvimento do ensino superior está intimamente ligado ao desenvolvimento regional, porém, para vincular a relevância do ensino superior para o desenvolvimento regional, faz-se necessário, inicialmente, a compreensão do que é desenvolvimento regional e como ele acontece.

De acordo com Boisier (1999), o conceito de desenvolvimento regional tem suas raízes na economia neoclássica, fundamentada no pós-guerra, inicialmente, associado ao crescimento, mensurado pelo PIB, como pode ser observado na afirmação de Echevéria, espanhol, considerado o pai da Sociologia latino-americana do desenvolvimento:

El desarrollo económico es un proceso continuado cuyo mecanismo esencial consiste en la aplicación reiterada del excedente en nuevas inversiones, y que tiene, como resultado la expansión asimismo incesante de la unidad productiva de que se trate. Esta unidad puede ser desde luego una sociedad entera...¹ (apud BOISIER, 1999, p.2).

A partir da década de 1970, vários estudiosos apontaram as diferenças entre desenvolvimento e crescimento, sendo o desenvolvimento caracterizado pelo aumento ou redução da pobreza, desemprego e desigualdade e o crescimento pela geração de riquezas.

A pobreza e o desemprego são dois fatores passíveis de mensuração, porém a desigualdade existente em determinado local é um fator que vai além de mera especulação. Existe a necessidade de uma análise particular e pontual da realidade existente nos diversos locais, para então determinar as razões que ocasionam tal desigualdade.

O processo de desenvolvimento regional se produz pela utilização eficiente do potencial econômico local, que é facilitado pelo bom funcionamento das instituições e por eficientes políticas públicas, que promovam as mudanças estruturais necessárias para mudar a visão da região, de mero suporte físico dos objetos, atividades e processos econômicos, para uma agente de transformação social. A economia de cada região está vinculada ao sistema de relações econômicas do país, em função de sua especificidade territorial, e de sua identidade econômica, política, social e cultural (VAZQUEZ-BARQUERO, 2000). Boisier (1999) traz duas dimensões do desenvolvimento, o humano e o social, ficando clara a ideia de que não

¹ "O desenvolvimento econômico é um processo contínuo, cujo mecanismo é essencial a aplicação repetida do excedente em novos investimentos, o que também resultou na expansão incessante da unidade de produção em questão. Esta unidade pode ser, naturalmente, uma Sociedade inteira [...]" (tradução nossa)

existe desenvolvimento de uma região, se as pessoas que dela fazem parte não se desenvolverem da mesma maneira. Portanto, para que uma região desenvolva-se, não basta agregar capital social, na mesma proporção existe a necessidade do capital humano e intelectual.

Nesse sentido, pode-se encontrar na educação um forte argumento de favorecimento ao desenvolvimento regional, não apenas para a formação de mão de obra e geração de emprego, mas também na criação de processos que conduzam à inovação e à busca de alternativas de diversificação de produtos e processos. Dessa maneira, os sistemas produtivos dinâmicos introduzidos nas regiões podem criar em seu entorno relações formais e informações entre atores públicos e privados, com objetivo de gerar e disseminar conhecimento tecnológico. Partindo desse pressuposto, as Instituições de Ensino Superior figuram como elemento chave no processo de desenvolvimento das regiões.

3.1 AS IES DA REGIÃO

3.1.1 Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras - FAFI

Na década de 1950, União da Vitória estava entre as maiores e mais prósperas cidades do Estado; era o mais importante município do sul e do sudoeste do Paraná, exercendo influência social e cultural sobre toda a região. Nessa conjuntura, começou a ser pensada a possibilidade de criação de curso superior em União da Vitória. Em 22 de dezembro de 1956, foi criada a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras (Fafi), no entanto, a primeira aula inaugural deu-se três anos depois (28/03/1960), sendo pioneira no ensino superior, fora da capital, oferecendo ensino público e gratuito. Iniciou suas atividades com os cursos de História e Pedagogia. Os cursos de Geografia e Letras foram criados em 1967 e, mais tarde, em 2003, foram criados os cursos de Ciências Biológicas e Química. Desde 1986, a Fafi promove cursos de pós-graduação *lato sensu* em suas áreas de conhecimento.

Afirma Fagundes (*apud* MOURA, 2002) que desde sua origem, a Fafi procurou assumir um compromisso com o desenvolvimento da região, para ser um centro irradiador e transformador da estrutura cultural de sua área de intervenção, encontrou respaldo junto aos municípios que compõem a sua região de abrangência.

Com objetivo de avançar na criação de cursos para União da Vitória, além de aperfeiçoamento de docentes e expansão física da instituição, neste ano (2013), ocorreu a fusão da Fafi com a Universidade Estadual do Paraná (Unespar), criada por meio da Lei Estadual nº17.590, de 12 de junho de 2013, com sede no município de Paranavaí.

3.1.2 Fundação Municipal Centro Universitário da Cidade de União da Vitória (UniuV)²

Em 12 de setembro de 1974, por meio do Parecer nº. 086/74, o Conselho Estadual de Educação do Paraná (CEE/PR) emitiu parecer favorável à criação da Fundação Faculdade Municipal de Administração e Ciências Econômicas de União da Vitória (FACE), hoje UniuV, cujo projeto inicial partiu da iniciativa de lideranças locais, interessadas em trazer para a região cursos na área do comércio, haja vista que até então, somente havia cursos oferecidos voltados ao magistério, pela Fafi. Em 19 de setembro de 1974, o Prefeito Municipal promulgou a Lei Municipal nº. 974/74, instituindo a Face, incluindo no texto dessa lei a dotação à Instituição de recursos financeiros necessários à instalação e funcionamento regular.

Iniciada com os cursos de Administração e Ciências Econômicas, ampliou o seu perfil

² Informações obtidas no PDI da IES.

na área de Ciências Empresariais em 1994, com a implantação do curso de Ciências Contábeis, diversificando a sua atuação.

O aumento de oferta de Cursos fez com que a denominação da Instituição ficasse ultrapassada.

Em 2006, depois de um longo período de adaptações internas e verificações efetuadas por comissões de especialistas do CEE, do cumprimento das normas e padrões universitários, por meio do Decreto Estadual nº. 7226, de 19 de setembro de 2006, com publicação no Diário Oficial do Estado do Paraná na mesma data, a Fundação Municipal Faculdade da Cidade de União da Vitória (Face) foi transformada em Fundação Municipal Centro Universitário de União da Vitória (UniuV)

3.1.3 Universidade do Contestado (UnC)³

A Universidade do Contestado (UnC), teve seu projeto de criação esboçado em março de 1990, por uma comissão integrada por professores das cinco Instituições (Funploc, Funorte, Feauc, Fearpe e Feplac), constituída como instituição de caráter regional e comunitário, de fins públicos, filantrópicos e científico-culturais, com personalidade jurídica de direito privado, regida por estatuto, declarada de Utilidade Pública Estadual.

A atuação no município de Porto União se deu com a implantação do Curso de serviço social em 01 de março de 1992 em espaço alocado do Colégio São José. Pela Lei n. 12.319, de 03 de julho de 2002 o governo do estado de Santa Catarina doou imóvel no município de Porto União para acolher o Núcleo Universitário de Porto União.

Pelo Decreto Estadual nº1.106, de 6 de agosto de 2012, a UnC teve a renovação do credenciamento por meio de avaliação institucional externa, pelo prazo de três anos.

Portanto a Universidade do Contestado (UnC) é uma instituição de Educação Superior vinculada ao Sistema Estadual de Santa Catarina, mantida por uma Fundação de origem pública e de natureza do direito privado (PDI, UnC, 2010).

Desde 2006 a UnC oferece pós-graduação *stricto sensu*, em Desenvolvimento Regional, titulando profissionais das mais diversas áreas, por tratar-se de um programa multidisciplinar.

O Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UnC concebe o desenvolvimento de forma multi e interdisciplinar, o que garante a riqueza e diversidade dos temas das dissertações, tornando-se abrangente e diferenciado.

4 RESULTADOS E DISSCUSSÃO

A pesquisa no Ensino Superior oferecido pelas IES da Região do Vale Médio Iguaçu está limitada ao tipo da instituição a que o professor está vinculado (universidade, centro universitário e faculdades integradas), da mesma forma que o tipo específico de produção desenvolvido por ele, seja docência (comum a todos os tipos de IES), atividades de extensão e/ou pesquisa.

Não existem cursos preparatórios para pesquisadores; a pesquisa surge da necessidade de desenvolvimento de suas teses e dissertações, na finalização dos cursos de mestrado e doutorado. Porém, ao retornarem com essas experiências às suas instituições de origem, não

³ Informações obtidas no PDI da IES.

encontram retorno das mesmas para aplicá-lo, por várias razões, que vão desde falta de condições de infra estrutura para o desenvolvimento da pesquisa, até a não disponibilidade de carga horária ao docente, que, muitas vezes, mesmo sendo de dedicação exclusiva, tem sua carga horária preenchida com atividades administrativas, além da docência.

Afirma Demo (1997) que o processo de pesquisa está quase sempre cercado de ritos especiais, dando ênfase à trajetória acadêmica do docente e ao domínio de sofisticadas técnicas e informações a que poucos têm acesso. Para este autor, a principal desmistificação está na crítica à separação entre o ensino e pesquisa.

[...] marca definitiva da nossa realidade educativa e científica, muitos estão dispostos a aceitar universidades que apenas ensinam, como é o caso típico de instituições noturnas, nas quais os alunos comparecem somente para aprender e passar, e os professores, quase todos biscateiros de tempo parcial, somente dão aula (DEMO, 1997, p.12).

As IES, independente de sua configuração acadêmica, precisam ter vocação para a pesquisa, não basta o desejo de formar pesquisadores, faz-se necessário um planejamento institucional, baseado em políticas voltadas para esse fim, pois a docência e a pesquisa encontram-se em lados distintos. Na docência consideram-se os anos de ensino e a formação para a transmissão dos conhecimentos, a adesão a novas práticas de ensino, as alterações curriculares adaptadas às novas realidades e às inovações de pesquisas nas áreas, às condições de materiais de trabalho (laboratórios e bibliotecas). Já na pesquisa a preparação do pesquisador envolve a coleta de dados, a decisão sobre qual metodologia utilizará, os experimentos e verificações, os ensaios e os erros, o que faz com que, muitas vezes, o pesquisador necessite reiniciar a pesquisa devido à necessidade de recursos materiais e de pessoal para o progresso da mesma (CHAUI, 2001). Todos esses entraves fazem com que, muitas vezes, as IES optem apenas pelo ensino, por não comportarem (física e financeira) tamanho investimento.

Além da vocação para a pesquisa, como fator primordial para o seu desenvolvimento, também pode-se citar o fator ‘cultura de pesquisa’, que, como afirma Franco (1997, p.41) “[...] tem ligação com o nível educacional geral de um povo, e como foi formada a massa crítica para valorizar e demandar as transposições da ciência para a vida cotidiana”. Neste sentido, a cultura de pesquisa está relacionada às parcerias e associações possíveis de se realizarem na sociedade em que a IES está inserida, como uma troca, em que as organizações apresentam seus problemas e as IES, por meio dos grupos de pesquisas, buscam soluções. E essas parcerias geram subsídios para novas pesquisas, formando um ciclo.

Os dados apresentados refletem a realidade dessas IES pesquisadas, aqui representando a Região do Vale Médio Iguaçu. As questões que compuseram o questionário tinham como proposta levantar dados sobre a percepção dos gestores e professores a respeito da pesquisa nas Instituições de Ensino Superior.

Na primeira parte da pesquisa, destinada as IES, foram entrevistados dois gestores de cada IES, diretor ou reitor e responsável pela pesquisa, totalizando seis indivíduos. As questões propostas pelo questionário tinham como propósito levantar dados sobre a percepção dos gestores e professores a respeito da pesquisa nas IES. Os dados coletados foram divididos em duas classes: dos gestores e dos professores, pois, ao analisar as respostas dadas, foram observadas divergências entre gestores e professores da mesma instituição, levando a crer que ambos possuem pontos de vista distintos sobre o mesmo objeto.

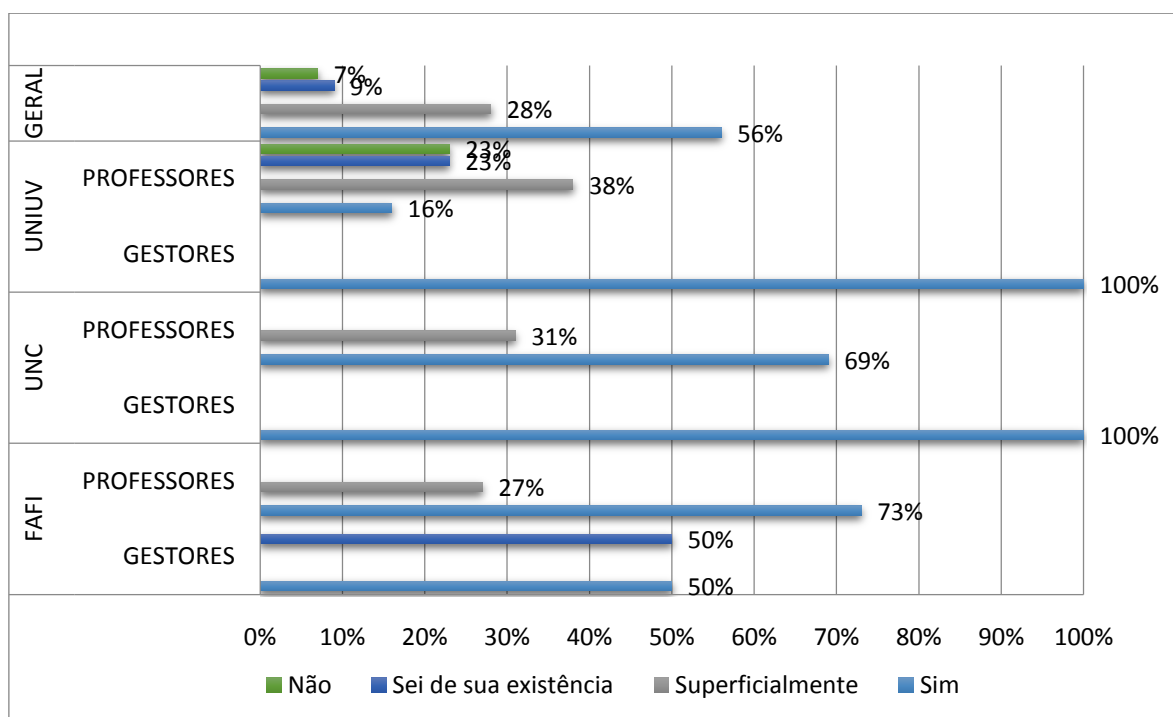
Analisando as respostas, constatou-se que a pesquisa existente nas IES da região é pouco expressiva, senão inexistente e está limitada ao tipo da instituição a que o professor está vinculado, ou seja, na Uniuv, em que a pesquisa não é obrigatória, essa temática é tratada de forma superficial, embora a proposta apresentada no PDI seja consistente; na Fafi, que

passa por um momento de transição, de Faculdade Isolada para Universidade, observa-se certa discrepância entre gestores e professores e mesmo entre professores, onde gestores acreditam no ótimo desenvolvimento da pesquisa, enquanto professores acreditam na necessidade de estruturação; na UnC, até então única IES que efetivamente necessita do desenvolvimento da pesquisa, por exigência legal, apresenta um quadro mais avançado, com professores mais satisfeitos com o desenvolvimento da pesquisa que seus gestores.

Dessa forma, retoma-se a uma afirmativa lançada anteriormente, que as IES precisam ter vocação para a pesquisa, não basta que os professores finalizem seus cursos de pós-graduação, desenvolvam as pesquisas para finalização de suas dissertações ou teses, se, ao retornarem às suas instituições de origem, essa prática não se efetive, e seja pouco motivada. Em todas as IES existem professores com dedicação exclusiva, que, teoricamente, deveriam dedicar percentual de seu tempo à sala de aula e outra para o desenvolvimento de pesquisas. Verificou-se que, muitas vezes, esse tempo é utilizado com atividades administrativas, além da docência.

Observou-se a necessidade de ser desenvolvido um trabalho de conscientização da importância do PDI para as IES. Constatou-se, que alguns professores e até gestores nunca tiveram acesso ao seu conteúdo ou seu conhecimento é superficial (Gráfico 1). O que faz com que se acredite que o PDI, nas IES da Região do Vale Médio Iguaçu, é um documento escrito unicamente para atender a um requisito legal, para o credenciamento ou recredenciamento das IES, ou autorização de cursos; e, não, como instrumento norteador das suas ações, embora a pesquisa aponte que maioria dos entrevistados avaliam a proposta contida no PDI como boa.

Gráfico 1 – Conhecimento do PDI da Instituição



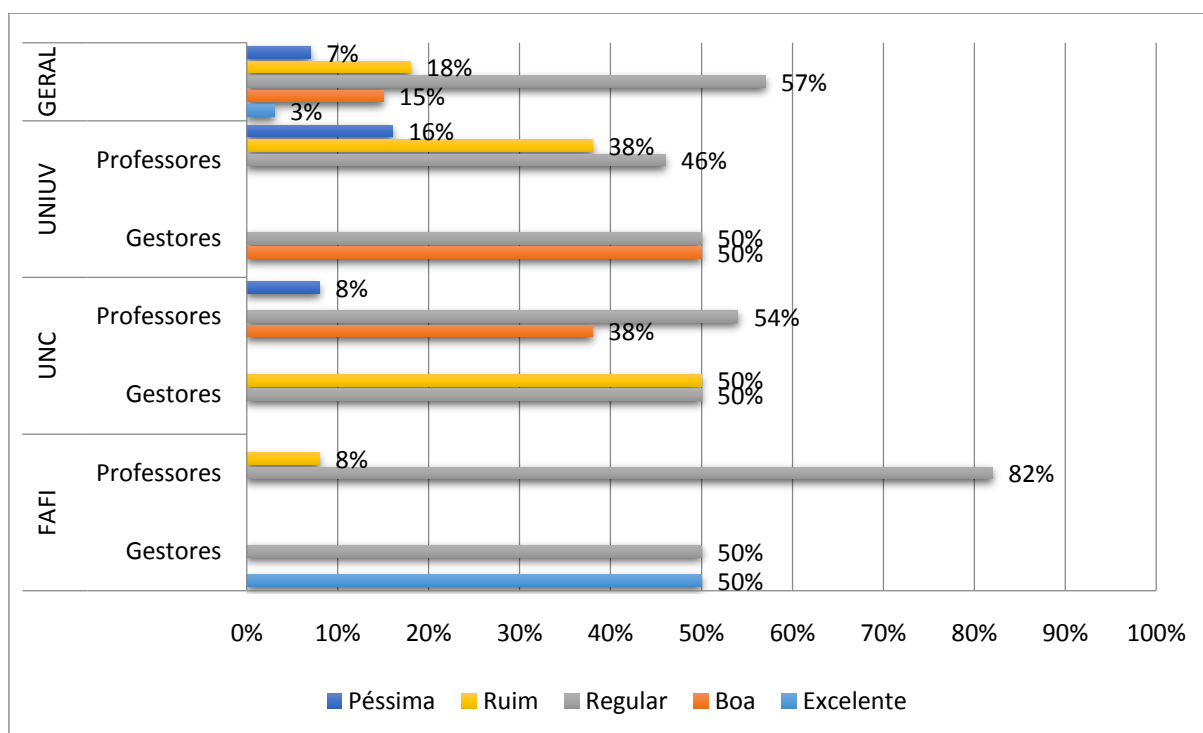
Fonte: dados da pesquisa (2013).

O MEC, em sua página eletrônica oficial, traz as instruções para elaboração do PDI, atendendo ao descrito no Artigo 16 do Decreto Federal nº 5.773 (BRASIL, 2006), onde, em relação à divulgação desse documento ressalta em nota: “[...] deverão constituir arquivos específicos anexados em local apropriado, nas Pastas Eletrônicas da Instituição, no sistema Sapiens/MEC”. Obrigatoriamente, todas as IES publicam seus PDIs no sistema SAPIENS,

porém o acesso é restrito, restando as pastas eletrônicas das IES para esse fim. Constatou-se que somente a UnC disponibiliza esse documento em seu sítio eletrônico, realizou a distribuição em formato de folhetos e disponibiliza para consultas na biblioteca da instituição; nas outras instituições foi necessário solicitar junto ao setor competente. Por um lado, isso não justifica que parte dos professores e gestores desconheçam esse documento, cujo conhecimento deveria ser de interesse de todos os atores. Esse trabalho deveria ser realizado, inicialmente, com os professores com maior tempo de experiência na IES e, posteriormente, tornar-se uma prática quando da entrada de professores recém-contratados.

Quando questionados sobre a qualidade do desenvolvimento da pesquisa na IES (Gráfico 2), as respostas foram bem variadas. A maioria acredita ser regular, porém, apareceram respostas como excelente e péssima, o que leva a crer que, se existente, o desenvolvimento e os resultados das pesquisas não estão sendo bem divulgados em seu meio. A pouca comunicação interna foi sentida em todas as IES da Região. Pode-se citar como exemplo a questão levantada sobre a existência de intercâmbios e convênios para pesquisa (transferência de tecnologia) com instituições nacionais/internacionais, a resposta esperada seria sim, para a existência e não, para a não existência, porém as respostas foram variadas dentro da mesma IES.

Gráfico 2 - Avaliação do desenvolvimento da pesquisa na IES



Fonte: dados da pesquisa (2013)

Outra questão que chamou a atenção foi a falta de um diálogo coerente e a diversidade de respostas entre gestores e professores da mesma IES, em geral, os gestores mostraram-se mais otimistas, ou menos conhecedores da realidade, já os professores aproveitaram a oportunidade de serem ouvidos e questionaram, protestaram, reclamaram ou elogiaram suas IES.

Pode-se afirmar que não existe uma política institucionalizada no que diz respeito ao desenvolvimento da pesquisa e, dessa forma, observa-se preocupação em relação à qualidade e à continuidade das pesquisas desenvolvidas.

Quando questionados sobre a articulação ensino, pesquisa e extensão, as respostas mais

encontradas foram ‘frequentemente’ e ‘poucas vezes’, o que denota que o princípio da indissociabilidade na tríade (ensino, pesquisa e extensão) não tem ocorrido de forma articulada. Isso compromete a formação acadêmica completa, efetivando conhecimentos de forma prática e interagindo com a sociedade.

Foi possível observar pelas respostas que a pesquisa tem ocorrido em forma de iniciação científica na Região do Vale Médio Iguaçu, com exceção das pesquisas realizadas em programa de pós-graduação *stricto sensu* da UnC, cujo *locus* da pesquisa está sediado em Canoinhas, apresentando pouco impacto no núcleo da IES em Porto União.

No que se refere ao incentivo e motivação das IES, por meio de bolsas de fomento à pesquisa, notou-se novamente a falta de comunicação nas IES, principalmente na Uniuv, que não apresenta uma política consolidada. Na Fafi, as bolsas de pesquisa são oferecidas por meio do tempo integral e dedicação exclusiva (TIDE), em que o professor precisa aprovar projeto para ser beneficiado e também com bolsas de iniciação científica para discentes vinculados a projetos de pesquisa docente ou próprios. A UnC é beneficiada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, que concede bolsas de estudo e de pesquisa para alunos economicamente carentes, matriculados em cursos de graduação presenciais em instituições não gratuitas.

Assim como ocorre na Fafi, as outras IES necessitam dispor de pessoal apto para realizar verificações e a possibilidade de inscrição das instituições em editais de agências de fomento, em suas áreas de atuação, pois, se não houver pessoal atento às datas e requisitos, as IES perdem importantes oportunidades, observa-se que atualmente a participação acontece, principalmente, por iniciativa do docente, embora todas as IES possuam um setor responsável pela pesquisa, seja em forma de núcleo, seja comissão ou seja coordenadoria.

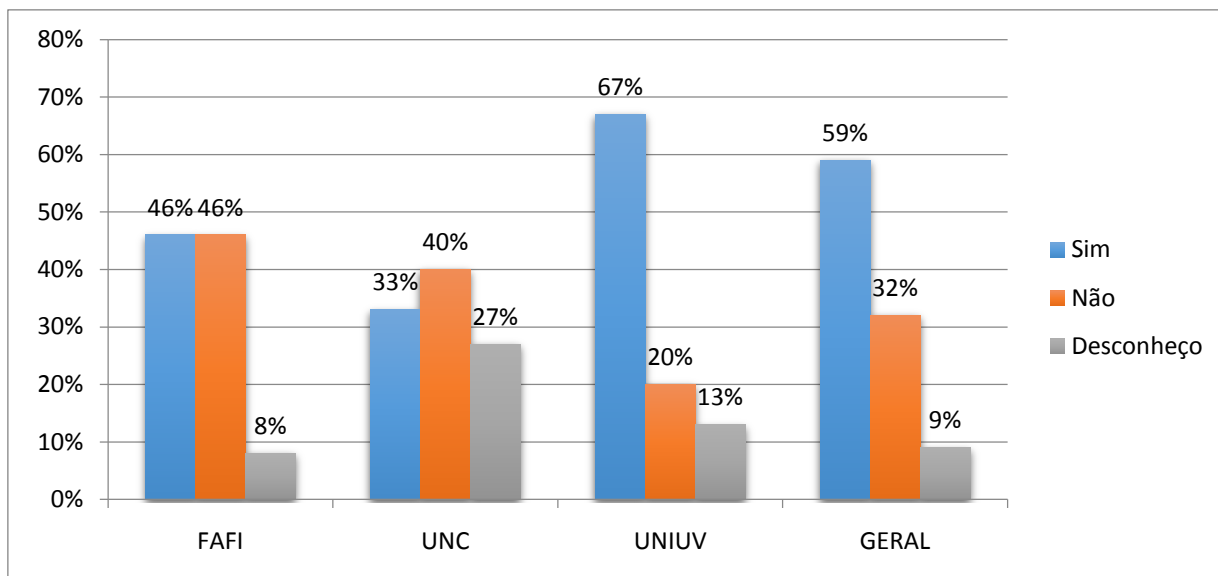
Observa-se que, em termos gerais, as IES costumam investir na qualificação dos docentes, algumas com mais frequência, como a Uniuv e a UnC; já na Fafi, pelo relato, tanto dos gestores quanto dos professores, esse investimento é menos acentuado, porém, é preciso considerar que na Fafi o ingresso na carreira docente é condicionado à titulação de mestre ou doutor, dessa forma os incentivos para a qualificação são menos expressivos.

Foi constatada falta de incentivo para a formação de grupos. Observou-se que a maioria dos pesquisados participa de grupos em outras IES. Somente a UnC possui grupos registrados no CNPq. Ao pesquisar a base de dados do CNPq, não foram identificados grupos vinculados a Uniuv ou da Fafi.

O mesmo ocorre com as publicações que, além dos eventos científicos promovidos ou não pelas IES, as revistas foram apontadas como a principal forma de divulgação do resultado das pesquisas; porém, somente a UnC possui publicações com conceito *qualis*, embora nenhuma das publicações seja desenvolvida no Núcleo Universitário de Porto União.

Considerando esse relato da situação das pesquisas nas IES, é bastante compreensível que a prática da transferência (Gráfico 3) de tecnologia não ocorra nessa região, assim como as IES não costumam auxiliar no registro de patentes, pois até então não houve essa necessidade.

Gráfico 3 - Prática de transferência de tecnologia com empresas da região

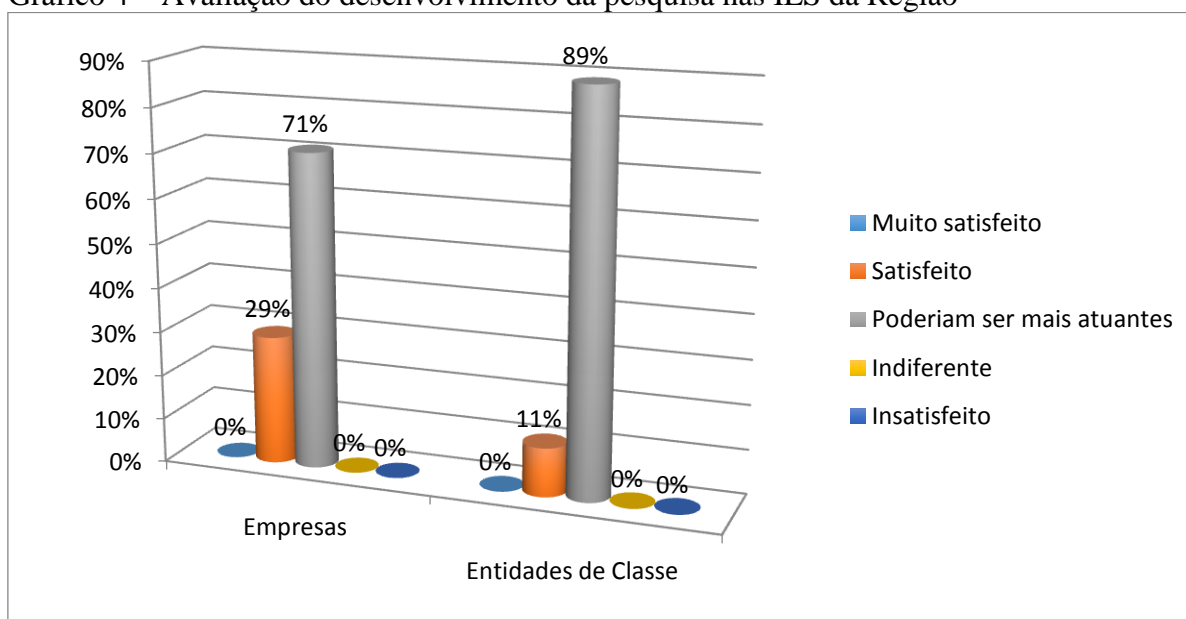


Fonte: dados da pesquisa (2013).

O segundo questionário aplicado teve como propósito conhecer a opinião dos empresários e representantes de entidades de classe sobre a inserção das IES na sociedade regional por meio da pesquisa. As questões elencadas traçaram um diagnóstico com base na participação e envolvimento no meio acadêmico, bem como suas aspirações em relação às IES.

Observou-se que os empresários mostraram-se mais satisfeitos que os representantes das entidades de classe (Gráfico 4), embora as IES não apresentem uma participação efetiva, principalmente, na resolução de problemas nas empresas, elas preparam profissionais para o mercado de trabalho, produzem mão de obra qualificada, que muitas vezes não é absorvida nem valorizada por esse mercado.

Gráfico 4 – Avaliação do desenvolvimento da pesquisa nas IES da Região



Fonte: Dados da pesquisa (2013).

Tanto empresários quanto representantes de entidades de classe esperam maior participação das IES. Almejam que as instituições encontrem soluções para os seus problemas, embora tenham relatado que poucas vezes procuraram as IES proposto parcerias.

Verificou-se a ausência de uma cultura voltada à participação, empresários, entidades de classe, IES. Todos mostraram-se individualistas; as empresas desconhecem o funcionamento das IES, que por sua vez ignoram as práticas desenvolvidas nas empresas; e, nesse meio, estão as entidades de classe, que demonstraram pouca representatividade.

Questionam sobre a oferta de cursos destinados a mercados já saturados e colocam em dúvida a qualificação dos profissionais formados pelas IES da região, relatando não existir condições estruturais para o desenvolvimento da pesquisa e alegam que os profissionais já graduados dominam as teorias e, não, as práticas. Relatam a importância de explorar novos mercados, buscando possibilidades que possam gerar novos postos de trabalho.

Verificou-se que a os entrevistados acreditam que as IES da região contribuem de forma positiva ao crescimento social e cultural dos indivíduos e também para o desenvolvimento da sustentabilidade ambiental, atendendo a uma necessidade mundial.

Quando questionados sobre a importância das IES para o desenvolvimento regional, acreditam que sim, elas colaboram, porém, poderia existir um melhor relacionamento entre as IES, empresas e entidades de classe. Acredita-se que a cooperação entre esses segmentos é importante para o desenvolvimento da região, possibilitando maior proximidade com a sociedade. Possibilita também que professores e alunos compreendam a dimensão do compromisso com o desenvolvimento do país.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder à questão norteadora deste trabalho: como a pesquisa é percebida nas Instituições de Ensino Superior da Região do Vale Médio Iguaçu, por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como fator propulsor do desenvolvimento regional, buscou-se conhecer, de forma clara, como a pesquisa é desenvolvida nessas IES, bem como a relação existente entre essas instituições e a sociedade de que fazem parte.

Nessa investigação foi possível constatar que os redatores dos PDIs das IES são consumados escritores, apresentando uma proposta muito bem redigida e bem estruturada, porém a sua prática não foi comprovada, nem mesmo o conhecimento desse importante documento por parte daqueles que representam a engrenagem principal de funcionamento das IES, os docentes.

Embora os gestores demonstrassem otimismo, os docentes foram bem realistas quando das afirmações relativas à falta de motivação, incentivo e suporte para a pesquisa e formação de grupos. Também foi constatada falha na comunicação interna das IES, pois, em muitos momentos, mostraram um discurso desconexo entre gestores e docentes.

Por meio desta investigação, verificou-se que a pesquisa nas IES da região do Vale Médio Iguaçu é incipiente, quando não inexistente. Embora figure de forma estruturada nos PDIs das IES, essa prática está longe de ser a ideal, e de atender aos anseios dos docentes e às necessidades das empresas, no que se refere à transferência de tecnologia.

Partindo do pressuposto de que no mundo atual as IES devem atender às demandas regionais, buscou-se conhecer também qual a relação existente entre as IES, as empresas e as entidades de classe. Constatou-se que existe uma necessidade latente de aproximar as IES e o setor produtivo, criando pontes, buscando benefícios mútuos, em que as IES se fortaleçam, obtendo mais reconhecimento, legitimidade, confiança e recursos para desenvolvimento de pesquisas, além de atraírem mais talentos e competência. Por outro lado, o setor produtivo deveria buscar nas IES a solução para seus problemas, e, dessa forma, agregar mais valor aos seus produtos e serviços, gerando mais emprego e renda, e, conseqüentemente, oportunizando o desenvolvimento regional.

Identificou-se nesta investigação, empresas e entidades de classe descontentes com a atuação das IES, por outro lado, também foi possível constatar que esses dois segmentos não

conhecem a estrutura e funcionamento das IES, da mesma forma que desconhecem suas potencialidades e possibilidades de um trabalho coletivo. De um lado, encontram-se as IES, isoladas (produtoras e detentoras do conhecimento) e, do outro lado, encontram-se as empresas (autônomas e independentes).

No contexto do desenvolvimento regional, as IES devem figurar como geradores de novos conhecimentos, por meio de pesquisas. Nas regiões onde elas são mais atuantes, são consideradas peças-chave para o desenvolvimento, inclusive em se tratando de mobilidade social. Dessa forma, é inegável o fato de que nas regiões onde existem Instituições de Ensino Superior instaladas e atuantes, o desenvolvimento torna-se evidente e inevitável, assim como a geração de capital social/intelectual e a capacidade de associar-se e de organizar-se.

Assim, conclui-se que existe a necessidade urgente de que as IES da Região do Vale Médio Iguaçu busquem seu lugar, de fato, como gestoras, geradoras e disseminadoras do conhecimento sistematizado e aplicável; que encontrem meios de cooperação entre elas e a sociedade que as cerca, efetivando suas práticas com base nos preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se, e, a partir de seu crescimento e amadurecimento, proporcionarem, de fato, o desenvolvimento da região.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto Federal n.19.851, de 11 de abril de 1931.** Estatuto das Universidades Brasileiras. Brasília: Senado Federal.

_____. **Decreto Federal nº 5.773 de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília. Presidência da República.

CHAUÍ, M. S. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2001

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FACULDADE ESTADUAL DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS - FAFI. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** União da Vitória, PR: Uniuiv, 2012.

FRANCO, M.E.D. (org.) **Universidade, pesquisa e inovação: o Rio grande do Sul em perspectiva.** Porto Alegre: Ediopucrs, 1997.

FUNDAÇÃO MUNICIPAL CENTRO UNIVERSITARIO DA CIDADE DE UNIÇÃO DA VITÓRIA – Uniuiv. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** União da Vitória, PR: Uniuiv, 2012.

LONGHI, S.M. Nova geografia de investigação. In: FRANCO, M.E.D.P.; LONGHI, S.M.; RAMOS, M.G. (orgs). **Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento.** Pelotas,RS: UFPEL, 2009.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**: diretrizes para elaboração. 2004. Disponível em: <http://www.cpd.ufv.br/cpa/doc/pdi_sapiens.pdf> Acesso em 16 nov. 2011

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: McGraw Hill, 2006.

UNESCO. **Relatório UNESCO sobre ciência 2010**: o atual status da ciência em torno do mundo. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189883por.pdf>> Acesso em: 28 out. 2011.

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO - UnC. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. Canoinhas,SC: UnC, 2011.